



## ASPI-UFF: 15 anos de lutas e conquistas

*Nélia Bastos\**

“...Hoje é hoje com todo o peso do tempo ido  
Com as asas de tudo o que será amanhã.”

Pablo Neruda, soneto 57

...O Estatuto da ASPI-UFF, no seu capítulo 1, artigo 1º, define:

A Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense, [...], ASPI-UFF, é uma entidade privada de direito civil, de caráter cultural, pedagógico e técnico-científico, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Niterói (RJ) e congrega pessoas que exerceram atividade docente na Universidade Federal Fluminense.

Em 14 de julho do corrente, a ASPI-UFF completará 15 anos. Criada com a finalidade de integrar docentes inativos da Universidade, promovendo atividades socioculturais, esportivas, científicas e de lazer, além de servir como apoio em defesa dos direitos e da qualidade de vida de seus associados, atualmente conta com cerca de 600 sócios.

Por sua atuação, a ASPI-UFF obteve o reconhecimento comunitário oficial por meio de títulos de Utilidade Pública Estadual – Lei nº 2.766, de 23 de julho de 1997 –, e de Utilidade Pública Municipal – Lei nº. 1.567, de 14 de março de 1997, títulos que adensam e enriquecem a sua história. Reconhecimentos valiosos a uma trajetória preciosa e convergente, inspiradora de energias construtivas, forjadas ao calor da solidariedade exercitada para transformar e rasgar novos horizontes, começar novas histórias.

Aqui na ASPI, fundadores, antigos e novos associados e funcionários sentem-se muito bem juntos, solidarizados num mesmo sentimento de alegria comovida, irmanados numa identidade formada nas lutas, vicissitudes, muito trabalho voluntário e afeto. Por contingências da era Collor, muitas aposentadorias precoces encerraram carreiras acadêmicas consolidadas, trazendo o esvaziamento de quadros e vidas. Nesse momento, um pequeno grupo de professores aposentados aderiu à idéia de se fundar a Associação de Professores Inativos para congregar e unir companheiros de jornadas e lides acadêmicas. Nesses 15 anos crescemos com persistência e dedicação. Recordando esse pequeno grupo entusiasmado de fundadores da ASPI, lembramos que as primeiras reuniões ocorreram modestamente em uma sala pequena da Reitoria. A ASPI cresceu muito, não o bastante, dizem alguns. Aconchegamos amigos e nos derramamos para a comunidade, em nossa sede própria, linda e acolhedora, aberta a exposições de arte, recitais, cursos, palestras e reflexões políticas. Nas palavras da professora Emília de Jesus Ferreiro, o casarão amarelo nasceu da “operação formiguinha”, comandada pelas “mulheres”. Produto da paixão e do

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração  Rubrica do carteiro
---	---

## ASPI-UFF: quinze anos de lutas e conquistas (Continuação)

rigor suave e intenso dos que acreditaram no sonho, participando, compreendendo, vivendo a verdadeira, a autêntica esperança dos que sabem esperar.

Nesses 15 anos, a ASPI tem participado bravamente de movimentos nacionais, pela manutenção de direitos adquiridos, tem assento nos Conselhos Superiores da UFF e nos da cidade de Niterói. Os Departamentos ampliaram a sua atuação organizando programas diversificados de apoio a atividades culturais e de lazer, sempre abertas ao público. Essas atividades são voltadas à integração e cooperação entre os associados, incentivam o companheirismo. O objetivo é a reserva de um espaço-tempo criativo preenchido por vários projetos. Poderemos dizer, literalmente, que os cursos e atividades trouxeram uma generosa construção, uma fonte renovadora de possibilidades de transformação, comunicação e liberdade ao seu público. Falar e abrir-se verticalmente, pelo sortilégio da linguagem... Uma legião de apaixonados convive, canta, dança, pinta, estuda línguas. Remove obstáculos e desabrocha. Reencontra-se.

Vivemos hoje momentos de terrível ironia, quando nos sentimos fracassados em todos os aspectos conceituais. Cercados de contradições, arrogância e de poder monolítico. O jogo da história da nossa pátria amada torna-se cada vez mais claro e dramático – a ditadura dos fatos é o incêndio do nada... Elegeu-se um mito, uma criação coletiva; um convite à leniência e alienação geral que assola o país. E nós?

Construímos uma casa, um sonho. Acreditamos que as forças do amor, da criação e do trabalho nos salvem da apatia, irrompam desse caos aparente, para que livremente continuemos a ensinar, aprender e a desaprender,

[...] Sob o fulgor das estrelas que nada sabem dos homens;  
[...] que nada sabem do sonho, da esperança e da alegria..."

Ferreira Gullar, "Dentro da noite veloz".

\*Aspiana Nélia Bastos é professora aposentada de Literatura Inglesa e diretora do Dep. de Assuntos Acadêmicos da ASPI.



Artigo Artigo Artigo

### PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

\_\_\_\_\_ Satie Mizubuti<sup>1</sup>

O PAC foi apresentado pelo Governo Lula com a pretensão de destravar a economia e realizar o "espetáculo do crescimento" de há muito prometido à população brasileira.

Se, no primeiro Governo Lula, o "Fome Zero" foi, supostamente, o carro-chefe, neste segundo que se inicia, o PAC está sendo apresentado como o grande abre-alas que vai alavancar a espetacularização do crescimento, resolvendo problemas que vêm mergulhando o Brasil no submundo do desemprego, da violência, do aprofundamento avassalador da dívida externa, apesar dos vultosos pagamentos que se têm feito aos credores internacionais. Isto tem reduzido a capacidade de investimento que resulta em aumento do desemprego. Equação simples.

Fala-se em investimentos da ordem de 504 bilhões<sup>2</sup> de reais entre recursos do tesouro e da iniciativa privada até 2010, ou R\$67,8 bilhões de recursos públicos<sup>3</sup> em quatro anos. Este montante mantém mais ou menos o mesmo volume do gasto nos últimos anos. Não há nada de novo.

Alguns aspectos preocupam a sociedade brasileira, a começar pela formação de um fundo de R\$5 bilhões para apoio a infraestrutura (energia, saneamento básico, transportes, saúde, educação etc.). Ocorre que tal valor será retirado do FGTS, que é, por direito histórico, de "propriedade" dos trabalhadores. Então, essa iniciativa é um engodo, tendo em vista que o Governo não está alocando recursos novos em infra-estrutura. Estes estão sendo desviados do patrimônio dos trabalhadores constituído ao longo de dezenas de anos de contribuição.

Estão previstas também regras para o reajuste do salário mínimo, em condições muito prejudiciais à classe trabalhadora. "A partir de 2008, o aumento levará em conta a inflação mais o crescimento do PIB de dois anos antes". Tendo em vista a freqüente manipulação das estatísticas para baixo, no que diz respeito ao desemprego, corre-se o risco de que não venha a ocorrer sequer a reposição das perdas históricas do salário mínimo e da inflação.

Visto a partir do Palácio da Alvorada, neste país não há infla-

ção. Quem vê inflação são apenas a oposição e as donas de casa que freqüentam os supermercados. Estas (as donas de casa), aliás, têm um mau hábito de ir às compras de arroz e feijão. Parece conspiração contra o Governo.

Além do avanço sobre o FGTS e o salário mínimo, o PAC prevê também um congelamento do salário dos funcionários públicos federais por (mais) dez anos associado a uma redução do valor das aposentadorias. Esta medida atinge diretamente os professores e servidores das universidades federais, o que é profundamente inquietante.

Obviamente, além do FGTS e salários, o PAC prevê muitas outras iniciativas. Sobre o seu aspecto mais geral, o cronista do *Jornal do Brasil*, Fausto Wolf, assim se referiu em sua coluna que denominou "Mais de 150 milhões caem no Conto do Paco", de 26.1.07: "(...) O PAC é, em verdade, o Conto do Paco, tão conhecido do pessoal do 171. (...) 'Aqui não se cresce sacrificando a democracia'. Que besteira é essa? Bastaria ter parado no meio: aqui não se cresce" Caderno B, p.2.

Talvez Fausto Wolf tenha se lembrado que o cidadão comum entra no mês de janeiro de cada ano com a aflição de ter de honrar as dívidas que ficaram do Natal; com o IPTU; com o IPVA; depois o reajuste dos Planos de Saúde e inúmeros outros compromissos, até que em abril, dá de cara com o Imposto de Renda. O PAC se lembrou disso? De que o cidadão comum existe? Que precisa viver? Para o PAC só existem os empresários, os banqueiros, os credores internacionais, os latifundiários que precisam ser "ajudados" para garantirem o espetáculo do crescimento. Veja como se dá essa "ajuda":

"Mas vale continuar nas benesses para os beneficiários de sempre. Dos bilhões destinados à conservação e ampliação de rodovias, ferrovias e portos prevalecerá a privatização. O poder público entra com o dinheiro, as empresas privadas com a cobrança de pedágios. (...) (Carlos Chagas, *Tribuna da Imprensa* OL, 23.01.07)

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Geografia da UFF.

<sup>2</sup>Segundo Alexandre José Ferraz, professor da Rede Estadual de São Paulo.

In: Boletim Eletrônico, janeiro 2007

<sup>3</sup>Segundo José Menezes Gomes. In: InformANDES nº 8. Brasília, janeiro 2007.

Boletim Eletrônico.

Passado o mês de fevereiro em que muitos entraram de férias e todos aproveitamos os dias de “folga” do carnaval, iniciamos nosso ano propriamente dito, aliando-nos à Corrente Mundial de Oração pela Paz. A partir de agora, voltamos com toda energia e esperança às nossas atividades.

Este ano iniciamos nossos inúmeros eventos, todos sob a égide da comemoração pelos 15 anos da ASPI. Também está na pauta a eleição da nova diretoria da ASPI com a conseqüente renovação de seu quadro. As notas e questões abordam temas e artigos interessantes, alguns em continuação, como os do Prof. Ralph Miguel Zerkowski “Apontamentos para uma Teoria da Corrupção – uma visão a partir da Sociologia Econômica” e “Processo de Envelhecimento”, da professora Maria Helena de Lacerda Nogueira, dentro do tema Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma; outros, são novidades, como o texto da professora Satie Mizubuti e a história de um Kamikaze da Segunda Guerra Mundial de interessante e ilustrativa leitura. E ainda informações valiosas, que coletamos e selecionamos para este número. No Debate, pela preocupação que nos causa, continuamos a transcrição da Análise do Projeto de Lei nº. 7.200/2006, da Reforma Universitária, feita pelo ANDES.

## Artigo Artigo

### História dos Kamikazes (Vento divino)

Nélia Bastos

Em 15 de agosto de 1945, terminava a 2ª Guerra no Japão, após o bombardeio atômico a Hiroshima e Nagasaki, um massacre que ainda perdura para seus habitantes: anualmente morrem cerca de 5 mil pessoas em Hiroshima e 3 mil em Nagasaki, em conseqüência da irradiação atômica. Homens e mulheres do nosso tempo: pais, filhos e netos...

Sabemos que as guerras, nas diversas épocas da história, assumiram formas que poderiam ter sido diferentes, mas que se superfizeram em variantes e variações, quaisquer que tivessem sido os motivos declarados – religiosos, políticos, ou econômicos. Marcadas sempre por destruições, atrocidades criminosas e mortes. Ato de barbárie que permanecem e se intensificam nesse início do século XXI.

O *ASPI-UFF Notícias* conversou com o professor Tokyo Mao, acupunturista renomado, professor de artes marciais japonesas, residente há muitos anos em Niterói, casado, pai de duas filhas e de netos brasileiros. Um pacifista convicto que divulga a história dos Kamikazes – uma geração que colocou o amor à pátria, à liberdade acima da vida. Tokyo Mao pertenceu à Aviação da Marinha Imperial Japonesa nos anos 40 e foi o único sobrevivente do seu grupo. Eis a sua história:

Em maio de 1944, jovens pilotos de caça da Marinha Imperial Japonesa planejavam abreviar o final da Guerra, reduzindo as mortes, e possivelmente evitando o bombardeio a Hiroshima e Nagasaki, ocorrido em 1945. Os pilotos carregariam cerca de 250 kg de bombas nos seus aviões para destruir porta-aviões e cruzadores americanos, imolando-se como pilotos-suicidas. Eram todos voluntários. A Marinha Japonesa em 1944 tinha 1500 aviões de caça. O projeto não foi aceito inicialmente. O Almirante Ônishi Takijiro, em setembro de 1944, aprovou a idéia. O fato é que, nessa ocasião, a missão dos jovens oficiais tornou-se apenas uma tentativa romântica e trágica, uma vez que a aviação japonesa havia sido reduzida a apenas dez por cento da sua capacidade. Tokyo Mao pertenceu ao grupo de Kamikazes das Filipinas. A ação do grupo iniciou-se em 25 de outubro de 1944 e terminou em 25 de novembro seguinte, data em que ele decolou em direção ao mar das Filipinas, tendo sido abatido pela artilharia antiaérea, caiu no mar e lá permaneceu por quatro dias, antes de ser recolhido por um submarino japonês. Os Kamikazes do seu grupo morreram afundando os porta-aviões americanos *Essex* e *Interpito*. Tokyo Mao foi tratado pela família e decidiu sair do Japão.

(Continua na página 7)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto  
Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói, RJ  
Tel.: 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)  
E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
ou [aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)  
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Isar Trajano da Costa

Vice-Presidente:

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Máisa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

## Eleições na ASPI

De acordo com o seu Estatuto, a ASPI abrirá, no mês que vem, indicações com vistas à nova gestão para o biênio 2007-2009. É importante a participação de todos os aspianos neste processo. O futuro da ASPI depende de você. Participe!

### EDITAL DE CONVOCACÃO

O Presidente da Comissão Eleitoral, no uso de suas atribuições, convoca os associados para participarem das eleições para a Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal (Biênio 2007-2009), da ASPI-UFF, que serão realizadas em sua sede, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói, RJ, de acordo com a Seção VI do Estatuto e seus artigos 37 a 40 e a Resolução nº 05/00 do Conselho Deliberativo (art. 2º e 3º), e conforme calendário abaixo:

Registro de Chapas: de 19/03 a 29/03, das 09h às 17h.  
Eleição: 12/04, das 09h às 17h; e 13/04, das 09h às 15h.  
Prazo para recursos: de 16 a 17/04.

Niterói, 13 de março de 2007.

a) Prof. José Lisboa Mendes Moreira  
Presidente da Comissão Eleitoral

Nota da Redação: Conforme Portaria nº 01/2007, a Comissão Eleitoral está assim composta: José Lisboa Mendes Moreira (Presidente), Eneida Fortuna Barros (Vice-Presidente), Irene Starecki Galindo (Secretária) e Léa Salomão Olive (Suplente)

## Ainda respondendo aos votos de Feliz Natal e Ano Novo...

Com as “férias” prolongadas em nosso boletim (em fevereiro há um pequeno recesso...), devemos ainda cumprir nosso dever – e prazer – de responder às gentis mensagens que nos chegaram após a edição de janeiro de: Maria Edna Silva, Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), Dayse Molinari, Ceci Juruá, Paulo Tavares, Thales Ribeiro de Magalhães, Wilma T. Jobim; e da UNIMED Leste Fluminense. A todos, desejamos um Feliz 2007!

## Dia Mundial de Oração

No próximo dia 2 de março, às 15 horas, a ASPI, como nos anos anteriores, na abertura de seus trabalhos e início as atividades comemorativas de seus 15 anos de existência, se unirá à Celebração Mundial de Oração pela Paz, quando teremos a oportunidade de louvar e agradecer ao Senhor pela vida e todos os dons que, continuamente, nos põe à disposição com seu Amor infinito.

Será um momento em que, unidos, iremos também orar por nossas famílias e todas as famílias do mundo inteiro, pedindo Luz e Paz, nunca tão necessárias como hoje neste mundo conturbado, onde valores morais, solidariedade e justiça social estão em baixa. Façamos, portanto, parte desta poderosa Corrente de Oração: convidem seus familiares e amigos.

Senhor! Escutai a nossa prece! E infundi em nossos corações a Caridade e Espírito de União, para que o nosso próximo seja prioridade em nossa vida, cumprindo o que nos deixou o Divino Mestre: “Eu dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós também mutuamente vos ameis.”

João, 13: 34 .

## Dia Internacional da Mulher

No dia 8 próximo, o mundo deveria parar para homenagear a Mulher no seu dia. Sem nos esquecermos da lamentável origem da data (o

sacrifício e assassinato de tecelãs, em 1857, numa fábrica nos Estados Unidos por melhores condições de trabalho), a data, oficialmente criada em 1910, numa conferência na Dinamarca em homenagem a essas “guerreiras”, marca a força da união, do despojamento, a luta pelos ideais e valores. São, como de tantos mártires, o exemplo que fica...

Neste dia, o *ASPI-UFF Notícias*, aliando-se às comemorações mundiais, congratula-se com todas as mulheres que, diariamente, dão o melhor de si para um mundo mais justo. Parabenizamos, especialmente, as mulheres, mães de família, muitas abandonadas com filhos pequenos, que arregaçam as mangas e vão à luta, procurando criar seus filhos para que se tornem cidadãos dignos e lhes agradecemos por sua contribuição à história da Humanidade.

## Aspiano agraciado com Medalha Isidoro da Silva

Com alegria, parabenizamos o Prof. **Carlos Eduardo Falcão Uchôa** por ter sido eleito, em votação nacional de professores e alunos de pós-graduação, “Personalidade do Ano de 2006, em Linguística e Filologia”, título outorgado pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, e com a Medalha Isidoro de Sevilha, destinada a professores que se destacam e apresentam contribuições fundamentais para o progresso dos Estudos Filológicos e Linguísticos.

O professor Uchôa é titular aposentado, professor emérito da Universidade Federal Fluminense e docente de Linguística no Liceu Literário Português.

A entrega da Medalha ocorrerá em abril próximo.



## Projeto Café-da-Manhã 2007

O Programa de Integração Comunitária da ASPI-UFF tem como objetivo a valorização do aposentado. Utilizando harmoniosamente o espaço físico de sua sede, apresenta vários projetos significativos para todos os nossos associados, incorporando atividades como almoço de confraternização, passeios, dança, palestras, saraus, participação em coral, o Boletim *ASPI-UFF Notícias*, informações sobre saúde individual e socioecológicas, atividades culturais em geral, estimulando exercícios compartilhados permeados por vínculos de compromisso e solidariedade. Entre estas atividades, que são desenvolvidas por vários grupos de aspianos voluntários, que com esmero e carinho as preparam e realizam, está o *Café-da-Manhã*.

Criado em 2004, o Projeto vem conseguindo atingir seus objetivos, reunindo docentes e profissionais de uma mesma área ou de áreas afins.

Baseando-nos no que diz Twyla Tharp: “Todo político, todo artista, todo cidadão deveria saber que independentemente da ocupação que escolheu na vida, a própria vida só existe porque existe movimento”. Desejamos, assim, que esta atividade proporcione momentos de dinamismo, de prazer e alegria, de confraternização e integração, potencializando a criatividade, a espontaneidade e a expressividade dos nossos associados.

Quando chegar à sua residência o convite para o *Café-da-Manhã*, abra seu coração e coloque em sua agenda como prioridade a vinda à ASPI-UFF. Traga um pouco de sua originalidade e criatividade, ou simplesmente, venha participar do convívio com os amigos de ontem, companheiros de tantas lutas e conquistas. Venha nos contar o que está fazendo agora. Contamos com sua presença. Se não puder ser o numerador, seja um denominador comum sendo um dos nossos.

Como sempre, aceitamos sugestões para tornar este momento mais rico e prazeroso.

No dia 27, já agendamos o Café da turma do IACS. Em 24 de abril, reuniremos os Pensionistas. Afinal, eles são a lembrança viva dos nossos amigos. Em maio, no dia 22, teremos o encontro com o grupo da Educação.

## Almoço de Confraternização

Este primeiro almoço do ano será a “abertura” oficial dos festejos dos 15 anos da ASPI. Depois do Restaurante Tio Cotó, nos reuniremos em nossa sede para festejar, com os aniversariantes de fevereiro e março. Será um momento de muita alegria e união. Estamos preparando uma surpresa...! Só quem vier saberá! Participe!

## ASPI tem agenda com Reitor da UFF

Já nos primeiros dias de janeiro, a ASPI marcou presença na audiência com a alta Administração da UFF, tendo sido muito bem recebida na Reitoria.

Na pauta, foram tratados diversos assuntos de interesse recíproco, como a questão dos Professores Associados, nova categoria criada recentemente pelo MEC, que exclui os aposentados. A pedido da ASPI, o reitor prometeu gestões junto a ANDIFES em defesa dessa inclusão e sugeriu que a ASPI providenciasse um documento nesse sentido, o que foi aceito pela representação aspiana formada por sua presidente, e membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Associação.

Outro assunto no encontro foram os convênios, celebrados na gestão anterior, tendo sido ratificados pelo professor Roberto Salles que manifestou grande interesse quanto à questão da representação dos docentes aposentados nos Conselhos Superiores da UFF.

Continuando a reunião, o Prof. Acyr de Paula Lobo, presidente da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP), informou a experiência vivida pelo grupo nas últimas eleições nacionais e a intenção de um trabalho contínuo de “monitoramento” dos eleitos. A Comissão pretende, ainda, reproduzir a experiência nas próximas eleições municipais. Considerando a importância do assunto, o reitor dispôs-se a apoiar o projeto.

Foi uma reunião muito proveitosa.

O *ASPI-UFF Notícias* congratula-se pelos resultados positivos que, com certeza, servirão para estreitar ainda mais os laços que unem a ASPI e a UFF.

## A força do amor

Esta veio de longe (do outro lado do mundo), e nos “prova” que a vida deve ser sempre preservada, pois não há limite para o poder de Deus.

Em Pequim, uma chinesa que se encontrava há dez anos em coma, devido a uma doença, voltou à consciência. Seu marido, fiel ao amor que os unia, lembrando-se de que ela, quando eram jovens, amava ouvi-lo cantar, durante todo esse tempo cuidou dela e motivou-se a aprender a tocar teclado e a compor canções, no intuito de despertá-la, o que acabou acontecendo.

Segundo os médicos, ao acordar a doente pronunciou “claramente” Yang, o nome de seu marido, atualmente com 75 anos.

Não é uma prova de que a fé e o amor tornam tudo possível...?!

Fonte: Notícia extraída de O Globo online, reportando-se ao China Daully.  
<http://oglobo.globo.com/ciencia/mat/2006/12/07/286938665.asp>.

## Uma justa homenagem

No dia 23 de janeiro passado, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, em nome dos Conselheiros da Causa Médica e “conscientes da importância de toda uma vida dedicada à Medicina”, ofereceu ao aspiano Prof. **Hugo Faria**, na sede da Associação Médica Fluminense, uma justa homenagem pelos seus mais de 50 anos de atuação.

Nascido em Bangu, o Prof. Hugo e sua família “aportaram” em Niterói, onde o menino cresceu. Decidido desde cedo, já no ginásio, pela Medicina, fez o pré-médico no Liceu Nilo Peçanha, entrando para a Faculdade Fluminense de Medicina em 1942. Ainda como acadêmico, trabalhou no Pronto Socorro Central do Rio de Janeiro e depois, já formado, dedicou-se à clínica médica em algumas farmácias

e a alguns doentes particulares. Em 1950, quando a Universidade foi federalizada, por ação judicial tornou-se professor de Magistério Superior, atuando nessa função na Policlínica do Valonguinho e depois no HUAP, onde se aposentou como docente em 1984. Também foi médico do ex-IAPI, aprovado por concurso em 1960, chegando a chefiar o Posto de Del Castilho. Trabalhou no Serviço de Emergência do Hospital Antonio Pedro, onde, inclusive, atuou no atendimento aos feridos da inesquecível tragédia do incêndio do circo americano, em dezembro de 1961. Após alguns anos de serviços prestados como médico, aposentou-se pela chamada “lei-da-praia”, pois havia sido convocado e servido durante a guerra.

O *ASPI-UFF Notícias*, associando-se às justas homenagens ao caro aspiano, Dr. Hugo Faria, parabeniza-o por seus 50 anos dedicados à Medicina e lhe deseja muita Saúde e Paz.

## Mais um aspiano imortal

O mais novo presidente da Academia Niteroiense de Letras é o aspiano desembargador **Jorge Fernando Loretti**, eleito para o biênio 2007-2008, juntamente com os também aspianos Dr. Waldenir de Bragança, na vice-presidência, e Dr. José Hermínio Guasti, no Conselho Fiscal.

Doutor em Direito e Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, o Prof. Loretti é membro do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF e representante de nossa Associação no Conselho Universitário da UFF.

Perseguindo desde cedo seu ideal, foi presidente da União Nacional dos Estudantes (1945-46) e exerceu a advocacia por mais de 30 anos (até ser nomeado desembargador). Com um currículo invejável como homem público, não apenas por sua atuação na própria Universidade, em que era professor titular e membro do Conselho Universitário, tem seu nome reconhecido no Estado do Rio de Janeiro, onde presidiu vários órgãos e atuou, dentre outros, como secretário de Estado do Interior e Justiça, secretário da Administração Geral e presidente da Junta Regional de Geografia e Estatística.

Cidadão honorário de vários municípios do Estado, também foi agraciado com inúmeras medalhas, como a *Tiradentes*, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; *Avante Bombeiro*, do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro; *Araribóia*, da Prefeitura Municipal de Niterói; *Ruy Barbosa*, do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro; *José Clemente*, da Câmara Municipal de Niterói, de *Mérito Desembargador Paulo Pinto*, concedida pela Câmara e Prefeitura do Município de Campos dos Goytacazes, dentre outras. Recebeu, ainda, da Imprensa Desportiva Fluminense, a Comenda *Governador Roberto Silveira*.

Sua trajetória, portanto, mais do que justamente, levou-o à presidência da ANL, onde pretende imprimir grande dinamismo em sua gestão, por meio de palestras e seminários e um amplo intercâmbio intelectual com escolas e universidades e entidades culturais com sede em Niterói, principalmente.

Ao ilustre imortal nossos parabéns, desejando uma Feliz Gestão!

## Governo cria Sistema Integrado de Saúde do Servidor

Com o objetivo de “formalizar e uniformizar os procedimentos administrativos no que diz respeito à saúde do servidor como a realização de exames periódicos, perícias médicas, avaliação das condições do ambiente de trabalho”, governo cria o Sistema Integrado de Saúde do Servidor.

Segundo o Decreto nº 5.961, de 13 de novembro de 2006, publicado no *Diário Oficial da União* de 14 de novembro/06, o novo sistema (SISOP) vai se aplicar a todos os servidores que compõem o Sistema de



Pessoal Civil da Administração Pública Federal, cabendo à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento a implantação, administração e fiscalização do sistema, que poderá também, caso necessário (?), “buscar parcerias com estados, municípios ou empresas particulares capazes de desenvolver as atividades do sistema”.

Está previsto que “os servidores passarão a ter exames periódicos para avaliar sua saúde e os riscos e condições ambientais de trabalho.”

Fonte: MOGP, SERVIDOR, Sítio do Servidor Público. Brasília, 14/11/2006. Acesso em 29/01/2007

## Arte e literatura acessíveis na internet

Os livros estão pela “hora da morte”? Perdeu a oportunidade de apreciar uma bela exposição de um artista famoso? Que tal tentar a internet...? No sítio <http://www.dominiopublico.gov.br> podemos ler obras famosas de diversos autores (só de literatura em língua portuguesa são mais de 700, como a *Divina Comédia* e todas as de Machado de Assis); maravilhamos com os trabalhos de pintores do naipe de Leonardo da Vinci; e até ouvimos, g r a c i o s a m e n t e, música em MP3 da melhor qualidade.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza o Portal da CAPES que, com este trabalho, coloca cultura à disposição dos internautas!

## Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão\*

Em boa hora vemos que a Campanha da Fraternidade deste ano volta seus olhos para a Amazônia, motivo de preocupação para todos nós, não apenas por causa da questão ambiental, como a devastação das florestas e ocupação predatória, ameaça à riquíssima biodiversidade, e as “situações humanas e questões sociais preocupantes: indígenas perturbados em seu espaço e agredidos em suas culturas”, com graves conflitos por disputa da posse da terra.

“Vida e missão neste chão, este é o desafio! A proposta da Campanha da Fraternidade (CF) de 2007 é promover a fraternidade efetiva com as povoações amazônicas; é defender e promover a vida que se manifesta com tanta exuberância na Amazônia”, é cuidar deste “berço generoso de tanta vida”... Desperta, Brasil! Vamos participar!

\*Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Texto-base, p.7-9.

## Você sabia...?

O açúcar, considerado um dos grandes responsáveis por criar condições – pelo sobrepeso e obesidade – que potencializam riscos de desenvolvimento de cardiopatias (como hipertensão e infarto), e relacionado com a diabetes e “alterações dos níveis de colesterol e de triglicérides”, já foi usado pela humanidade como medicamento.

Segundo o cardiologista Fernando Nobre, do Departamento de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia (v. fonte), “o vilão não é o ingrediente em si, mas sua ingestão em excesso. Os brasileiros consomem muito mais açúcar do que o necessário e o recomendado. A média nacional gira em torno de 14% das calorias totais, quando o indicado seria cerca de 10%”.

O interessante é que açúcar refinado – o mais usado na culinária – sofre um “processo que elimina vitaminas e os sais minerais”, o que não acontece com o açúcar mascavo que, por não passar por refinamento, mantém vitaminas e sais minerais como cálcio, fósforo e ferro.

Outro tipo de açúcar – o demerara –, produzido originalmente na Guiana, “é retirado diretamente do melado de cana e lembra o açúcar cristal, só que mais escuro”. O açúcar cristal, também obtido do demerara, passa pelo processo de sulfitação do caldo, lavagem e remoção do mel que envolve os cristais, tornando-o de cor clara.

Atualmente, os métodos de refinamento permitem a extração de 99% de sacarose pura da cana-de-açúcar.

Fonte: *Folha de S. Paulo*. In: <http://www.consulfarma.com/Acesso> em 5dez2006

## Brasileiros descobrem o voluntariado

Eis um projeto que merece ser “replicado” e apoiado por nossos empresários...

Segundo dados da ONU, 42 milhões de brasileiros (24% da população) exercem atualmente algum tipo de trabalho voluntário.

Somente em São Paulo, o projeto EF for ALL (de ensino de inglês a comunidades carentes), já beneficia mais de duas mil pessoas. Na previsão de Marcos Calliari, diretor da EF, este número deve dobrar até janeiro, com a expansão para outras capitais – Curitiba, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro.

Nascido originalmente como um projeto interno da EF Cursos no Exterior, em março de 2005, o projeto EF for All (da maior organização privada de educação do mundo e do portal Englishtown, líder no ensino on-line de inglês), “conta com 170 voluntários em atuação e outros 100 em lista de espera, das mais variadas profissões e ocupações. Há bancários, jornalistas, médicos, advogados, aposentados, donas de casa, estudantes, biólogos e empresários, entre outros. Nenhuma experiência didática é necessária, já que a EF oferece capacitações e todos os materiais didáticos.”

São atendidas pelo projeto 17 escolas estaduais (do programa governamental Escola da Família) e ONGs, como a Instituto Ayrton Senna, Ação Criança, Gol de Letra, Cidade Escola Aprendiz, Aquarela, Gotas de Flor e Florescer.

Para Calliari, o “Nosso papel não é só dar aulas de inglês para estas pessoas. É dar lições de cidadania, de cultura geral, e mostrar que o mundo é muito maior do que eles sonham”, explica o bancário Gabriel Barros, que atua no projeto desde sua criação. Segundo ele, a melhor forma de ensinar é mostrando que o idioma pode ser usado no dia-a-dia, ao comprar um sanduíche ou ir ao cinema. “O intercâmbio entre o mundo dos voluntários e o dos alunos é o que mais enriquece todos os envolvidos”, conclui.

De acordo com a nota, quem quiser participar dando aulas pode obter informações pelo e-mail [marketingbr@ef.com](mailto:marketingbr@ef.com) ou no site [www.ef.com](http://www.ef.com). O projeto conta com o apoio do Banco Itaú.

Fonte: AD Comunicação & Marketing ([www.adcomunicacao.com.br](http://www.adcomunicacao.com.br)). In: <http://www.servidorpublico.net/noticias/2006/08/11/brasileiros-descobrem-voluntariado>. Acesso em 8nov2006.

## Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma\*

Fechando a palestra “Processo de Envelhecimento”, publicado nos últimos boletins, trazemos importante orientação da professora Maria Helena de Lacerda Nogueira para se ter qualidade de vida:

“Sabe-se hoje que os problemas de saúde na idade adulta começam no útero materno”. Assim, uma alimentação correta na gravidez, cuidados especiais à nutrição infantil, observância de alimentação saudável na idade adulta e na velhice e atividade física compatível são primordiais para o bom estado nutricional do indivíduo.

Portanto: Cuide-se! Mexa-se!

A professora Maria Helena nos aponta que a alimentação com excesso de gorduras saturadas, de sal e de açúcares simples, que podem levar às doenças crônicas da terceira idade, podem surgir ainda outras, como as intolerâncias à lactose e ao glúten, assuntos que trataremos no próximo boletim. Aguardem.

\*Seminário apresentado pelas aspianas Carlina C. Relvas, Emilia de J. Ferreira, M. Helena de L. Nogueira e Stella M. de Gregório na *Mostra Mulher*, organizado pela Prefeitura Municipal de Niterói, com a colaboração da ASPI, Agosto/06

ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006

**A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!\***

2. ANÁLISE GLOBAL (continuação)

Em relação à “função social” da universidade, tomada no art. 4º do PL nº. 7200/06 como parâmetro para a liberdade de ensino da iniciativa privada, pode-se inferir que se trata do discurso da responsabilidade social (também no sentido empresarial), o que, associado ao “estímulo à inserção internacional das atividades acadêmicas, visando ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio de docentes e estudantes com instituições estrangeiras” (conforme citação do inciso XI, do referido PL), complementa a visão de fatiamento do mercado de serviços e a abertura da educação superior ao capital internacional, seguindo orientação da OMC. Novamente houve muitas emendas a esse artigo. Nove destas simplesmente tentam abolir o inciso I (“democratização do acesso e das condições de trabalho acadêmico”) e o inciso XII (“gestão democrática das atividades acadêmicas, com organização colegiada, assegurada a participação...”), indicando a preocupação de setores da Câmara dos Deputados, até mesmo, com indicações tão vagas quanto estas.

Um ponto preocupante, que poderá ter repercussões muito nefastas, até mesmo comprometer totalmente o sistema educacional brasileiro, onde já prevalece a visão privatista e globalizante, é a ênfase que o art. 5º do PL confere à educação a distância – EaD, abrindo tal possibilidade para todos os cursos superiores, da graduação à pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, mestrados e doutorados, atribuindo-lhe, pois, *status* equivalente à educação presencial em todas as situações, bastando a instituição ser credenciada pelo MEC para ministrá-la. Especialmente preocupantes são os possíveis reflexos das ações do governo em EaD para a formação de docentes. A título de atender à demanda por qualificação dos professores das redes estaduais e municipais e de suprir carências evidentes, em especial nas disciplinas de Física, Matemática e Química, o governo passará a ser um cliente comprador de pacotes educacionais que

pouco têm a ver com a realidade nacional. Pelas dimensões anunciadas para os programas de formação de professores, configura-se, assim, o perigo da neocolonização, desta vez das idéias, abdicando-se da rica diversidade cultural, que tão bem caracteriza a população deste país de extensão continental. Com relação às emendas apresentadas, chama a atenção a insistência em transformar a expressão conhecida EaD em não presencial. Tal mudança pode ter implicações importantes, tanto por incorporar estudantes da própria localidade, quanto por dispensar, em princípio, qualquer contato presencial.

Os atuais critérios adotados pela CAPES para avaliação da pesquisa são exógenos às demandas essenciais da sociedade brasileira. Pelo art. 6º do PL nº. 7200/06, tais distorções podem ampliar-se e tornar-se perenes, afetando, sobretudo, o desenvolvimento das universidades localizadas fora dos grandes centros. Em todas as instituições, a forma como são avaliados e controlados os cursos e programas reforça a ingerência da CAPES na vida institucional, estimulando o ranqueamento, a produtividade referenciada em si mesma, a ênfase na produção industrial, na função empresarial, no comércio e no agronegócio etc. Tal postura admite a presença de profissionais sem concurso nas universidades, como docentes voluntários, bolsistas das agências de financiamento, submetendo os programas a situações de precarização, incabíveis, sobretudo nas instituições universitárias. Em suma, a possibilidade de produzir conhecimento por meio da pesquisa vem sendo determinada pela docilidade do pesquisador, que é submetido aos interesses, freqüentemente mercadológicos, de quem financia e avalia sua produção.

*(Continua no próximo número)*

\* Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional. Acesso em 16 nov. 2006.

**História dos Kamikazes (Vento divino) (Continuação da página 3)**

Ao colocar a perspectiva de alguém que viveu esta história, imaginamos que o cruzamento dessas memórias poderia, de certa forma, trazer a visão do Outro, e desdobramentos, dados importantes, na medida em que o imaginário é tão história quanto a história, e a memória constitui um elemento, um agente da história.

Tokyo Mao tem mais de oitenta anos. Trabalha com sua filha na casa azul da Presidente Backer. Pai e filha trabalham juntos, com alegria e competência. Fotografias de Niterói de outros tempos, do trampolim da praia de Icaraí, imagens de Hiroshima e Nagasaki e de outras cidades compõem o seu mundo, na sala de espera do consultório. O ritual das casas japonesas se mantém: o sapato fica do lado de fora. Tokyo acredita no trabalho educativo, na formação moral e espiritual

que desenvolve em seus cursos de judô e karatê. Tem muitas histórias da vida militar, do seu salvamento e da sua vida no Brasil. E divulga sempre, em 25 de novembro, a história dos Kamikazes...

O Almirante Ōnishi, que cometeu o hara-kiri depois da rendição do Japão, em 1945, é o autor do Poema do Kamikaze – uma bela reflexão sobre a morte anunciada dos jovens Kamikazes, sobre a aceitação serena e melancólica da condição trágica do homem e do mundo.

Hoje em plena floração,  
amanhã dispersada pelo chão:  
a vida é como uma flor delicada.  
Como esperar que a sua fragrância dure eternamente?

Comandante Ōnishi Takijiro

## Corrupção: o ponto de vista das Ciências Sociais

Ralph Miguel Zerkowski

A questão da corrupção tem sido objeto de estudo de cientistas sociais, em abordagens bem diversificadas que demonstram a complexidade e uma certa perplexidade dos especialistas em torno do assunto.

Uma abordagem mais genérica que se poderia denominar de cultural é o fator “confiança”. Uma variável difícil de ser quantificada, mesmo sendo perceptível. Note-se que, quando as evidências de corrupção se acumulam pela divulgação, o fator “incerteza” atinge esse meio ambiente “carregado”, e os atores sociais nele envolvidos. O processo se agrava quando o governo é o principal protagonista, o ponto referencial por natureza. Se não é “digno de confiança”, o próprio sistema político poderá ser questionado pela sociedade. O curioso é que a desconfiança se generaliza, o comportamento corrupto se espalha e instala-se na política do compadrio – uma forma de desvio de recursos públicos (v. Rose Ackermann, 1998). A Itália reflete bem esse ambiente (ver Dellaporta e Vanucci, 1999). Tido como o país mais corrupto da Europa (líder em matéria de “percepção”), com cultura semelhante à nossa, é o exemplo de manifestação pública de desconfiança mais contundente ao Estado e às Instituições Judiciárias, nos últimos tempos.

Nesses tipos de sociedades, o elemento “família” torna-se fundamental. A relação estabelecida torna-se “pessoal”, e a fidelidade não se dá à causa pública, mas aos “relacionados”. Não é por acaso que a Máfia nasce na Itália e implanta-se nos Estados Unidos. Na Itália, essas influências políticas se mantiveram intactas (v. Hess, 1988), enfraquecendo o Estado à mercê de funcionários que o “privatizam”.

Cientistas sociais consideram essa resistência um dos paradoxos das sociedades em processo de “modernização”, que não se dá por inteiro, não é homogêneo, como na Itália.

Outra questão a ser vista é a da chamada “cultura da corrupção”, definida como se fosse endêmica e se propagasse indefinidamente. Para se analisar este processo, é fundamental a introdução do conceito de “modernização”, próprio das áreas de Estudos Sociais, mas bastante explorado em História, Literatura, Sociologia e Economia Social, com bibliografia alentada e disponível.

O conceito de “modernização” representou um divisor de águas, no que denominaríamos genericamente de “história do pensamento social”. Como se sabe, a evolução tecnológica e econômica são fatores de mudanças nas sociedades. O fator de diferença é a “modernização”, “câmbio de valores”, “novas atitudes” e impactos sociais diferenciados e desordenados, nessa ou naquela cultura. O processo é ainda mais traumático se for “induzido” e não resultante da evolução histórica, gradualmente resolvido no passado. Seria arbitrário afirmar-se que o início desse processo ocorreu de maneira atabalhoada no século XIX, na Europa Ocidental e nos Estados Unidos e, em alguns casos, no início do século XX. Na América Latina, a Argentina já era virtualmente um país moderno, e o Brasil só o seria a partir de 1930. É importante a constatação que a “modernização” induzida cria mudanças irreversíveis rapidamente: perdas e valores subvertidos, transformações profundas nas pessoas e nas instituições, nos valores que surgem nesse contexto. Um país que “dormitava”, de repente “acorda”. Contradições marcam esse processo dual “antigo” e “moderno”. O “material” ganha prestígio (ver Sociologia Econômica). “O cara enriquecer ilicitamente” já não é escandaloso. A sociedade torna-se leniente, “mais flexível”, um terreno fértil para a propagação da corrupção generalizada. Note-se que esse processo não é linear. O fator “modernização” tem nuances variáveis, “filtros” através dos quais “as idéias exógenas” propagam-se com maior ou menor intensidade.

Aguardem no próximo número a continuação...

## Aniversariantes Fevereiro e Março



### Fevereiro

- 1 Maria de Lourdes Fortes
- 2 Ângela Maria Erthal Tardin
- 3 Eley Veras Pedrosa da Luz
- Carolina Maia Gouvêa
- 4 Alice Travassos Serpa do Prado
- 5 Leônia Machado Borges
- 6 Rosa Baldi
- Haroldo Lopes
- 7 Carlos Alves Cravo
- Margarette Helena Sauma de Lima
- 9 Heloísa Maria Branco Valeriano Alves
- 10 Hildiberto R. C. de Albuquerque Jr.
- Ângela Maria Toffano do Amaral
- 12 Noriva Rubem P. Coelho de A. Vieira
- Antônio Luiz de Pinho
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 14 Therezinha de Jesus da S. Rodrigues
- 16 Carlos Alberto Queiroz Przewodowski
- Tilda Packness Valle Fernandes
- 17 Heraldo de Souza Bichara
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Carly Silva
- Octavio Benjamin Wettler
- Fabiano da Costa Carvalho
- Leila Maria Alonso Gomes
- 23 Luiz César Aguiar Bittencourt Silva
- 24 Américo Caparica Filho
- 25 Lia Rodrigues Gonçalves

Allan Kardec da Silveira

- 26 Abraham Nachim Nadanovsky
- Evanildo Cavalcante Bechara
- 27 Sérgio Antônio Abunahman
- Wagner Ribeiro Larangeira
- 28 Maria da Conceição Silva Silveira

### Março

- 2 Kátia Lima Dal Bello
- 3 Cornélio Ribeiro Netto
- Eneida Thomas de Souza
- Luiz César Saraiva Feijó
- 4 Maria Edna Silva
- 5 Octavio Marinho Falcão Filho
- Osmar Freire de Sequeira
- 7 Eliane Regina de A. Martins Romêo
- Hélio Vieira Costa O'Dwyer
- Luiza Lagoas Vieira da Silva
- 8 Cósimo Damião de Ávila
- Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves
- 9 João Kiffer Netto
- Hilda Ramos
- Levi Carlos da Cruz
- 10 Irma Boschi Pinto
- 11 Carlos Brazil
- Geraldo Tepedino Netto
- Carmen Lucia Araújo da Costa Pagotto
- 12 Léa Laborinha
- Jamile Chaiban El-Kareh

Marina Vannier Lane

- 13 Norma Gama de Assumpção
- 14 Anna Maria de Castro
- Júlia Archontakis
- 15 Amaury Coelho Pinheiro
- Maria Célia Azeredo Souza Falcon
- 16 Maria Teresa Coutinho Robert
- 17 René Garrido Neves
- Elza de Uzeda Dekker Rachid
- Francisco Manoel Imbroisi
- 18 Lúcia Maria Moraes Moyses
- 20 Raimundo Nonato Damasceno
- Waldemar Licht
- Maria Evangelina Monnerat
- Edésio dos Santos Siqueira
- João José Bosco Quadros Barros
- 21 Malca Dvoira Beider
- Mauro Sérgio Delgado Ferreira
- 22 José Fabiano Giannerini
- Luiz Calheiros Cruz
- 23 Maria Helena de A. Mello Fernandes
- 24 Liliana Hochman Weller
- 25 Evandro Biassi Barbière
- 26 Salvador Alves Pereira
- Uyara Alves Schiefer
- 28 Luiz Gomes de Araújo
- 29 Suelly Machado Faillace
- Maria Nylce de Mendonça Taveira
- 31 Gilberto Miragaya